

O primeiro caminhão de polícia militar mandado para deter nosso avanço, passou-se aos insurretos com armas, comandante e tudo. O Governo não contava com a Polícia Militar para enfrentar-nos e por isso, depois desse primeiro prejuízo tratou de organizar uma resistência com investigadores, guardas civis e inspetores de veículos garantidamente reacionários. Tal tropa heterogênea composta de uns 60 homens no máximo teria sido incapaz de enfrentar mais de 2.000 homens bem armados e municiados, dispendo de mais de 100 armas automáticas e em sua maioria proletários voluntários.

234

Todos os informantes são acordos em que o Estado Maior nosso resolveu aguardar sobre essas posições a chegada e a adesão do 22 BC da Parahyba. Essa tropa quando chegou foi posta em primeira linha, foi proibida a parlamentação e os elementos mais seguros de polícia estacionados à sua retaguarda com ordem de atirar caso houvesse resistência a cumprir ordens. Vacilaram e acabaram atirando apoiados por uma bateria de Artilharia de Montanha também vinda da Parahyba. Isso já no dia 25.

Começada a retirada no dia 25 à tarde, foi preparado um trem em Jabotão para seguirem em columna para o interior, porém na manhã do dia 26, apareceram os aviões governistas voando por cima da estação e parece ter havido um certo pânico, não tendo sido aproveitado o trem que estava pronto. Também é verdade que já então todos os destacamentos de polícia do interior reforçados pela capangagem das Usinas vinha descendo sobre Recife. Finalmente saíram num caminhão 17 homens inclusive o E.M. Revolucionário que no dia seguinte em Tapera resolveram render-se as forças do Major Costa Netto, alias sem resistência porque estavam convencidos que seria fácil reorganizar as forças e voltar a luta. Também um tenente e diversos sargentos do 29 saíram, sendo presos perto de Victoria sem resistência quando almoçavam sem ter colocado sentinela.

Houve muito heroísmo da massa, mas faltou evidentemente uma direção audaz que aproveitando a surpresa e a falta de recursos do inimigo se tivesse lançado sobre o centro da cidade e ter ido ao encontro do 22 BC na Estrada de Parahyba para arrastar sua adesão. Tanto a massa, como os soldados reclamava de não avançar.

Já foi dito porque a participação da base do P. foi desordenada. Além disso é preciso frisar que a distribuição de armas foi feita sem nenhum controle e sem a arregimentação dos homens armados sob forma militar. Não foram escolhidos comandantes, cada um juntava-se com os amigos e ficava andando para baixo e para cima, ou então si estava em contacto com o inimigo tiroteava sem nenhuma ideia de tática militar, e sem mesmo saber si deviam avançar ou recuar.

A resistência ao avanço do 20 BC de Alagoas que foi mandando em socorro da reação, registrou lances de bravura ao mesmo tempo que ignorância das mais elementares regras militares. Os voluntários seguiram pela estrada de caminhão e caíram numa emboscada em que perdemos muitos homens, e é claro, fomos derrotados.

Em Recife, si tivéssemos aplicado as regras que Lenini indica no seu Caminho da Insurreição, mantendo-nos na ofensiva, concentrando sobre os pontos decisivos, teríamos certamente tomado o poder.

15/05/68

Revista de História e Geografia

10/05/68 - 151

Havia a tendência a achar que si fossem mostradas as perspectivas revolucionarias claras e completas, a Região desviaria os esforços que estava fazendo para mobilizar o proletariado centralmente por suas reivindicações imediatas. A experiencia do dia 27 nos demonstra que é impraticavel levar a base do Partido a luta armada sem uma muito mais seria preparação ideologica e organica. É verdade que os acontecimentos nos surpreenderam, ~~mas~~ mas a porcentagem minima do proletariado que foi a greve no dia 27, demonstra que tinhamos errado nessa questao. Acresce que os metallurgicos que realizaram uma greve quasi geral (cerca de 30.000) durante mais de uma semana sob nossa direcao e terminando com uma victoria parcial no dia 22 de Novembro, absolutamente nao se mexeram no dia 27.

É porem necessario esclarecer mais ainda a situacao na Região do Rio para que seja compreendida a situacao como ela realmente estava, para compreender o descahimento aparente no nosso trabalho. Dois factores principalmente concorreram para isso. A retirada de mais de 80 quadros dos mais fortes de direcao regional e intermediaria, sendo recomposto um CR completamente novo; ao mesmo tempo que os elementos de direcao nacional eram completamente afastados do trabalho de celula e de sector, ao contrario do que se cerificou durante o anno de 1934. E segundo, porque a reacao, alertada pela grandes lutas daquelle anno, duplicou os esforcos para a espionagem e provocacao nas empresas sobretudo, nos syndicatos, etc. Essa medida da retirada de quadros foi justa quando resolvemos ao chegar a delegacao de volta da Conferencia dos PP.CC da America do Sul e do Caribe, que era necessario concentrar as forcas para romper o circulo da reacao onde a correlacao de forcas nos era mais favoravel, isto é no Norte e Nordeste, preparando-se o centro e sul para acoes de apoio as lutas armadas nesses pontos e encarando-se a necessidade de transferir inclusive a direcao nacional restrita para o Nordeste. Posteriormente essa tatica foi modificada na base do grande desenvolvimento geral da ANL., mas a politica de quadros nao foi modificada. Porem do sector militar nao somente nao foi retirado quadro algum, como até reforçado consideravelmente pelo xilio que receberam seus quadros mais fortes em contacto com o camarada Prestes.

Adiante voltaremos sobre o assunto para mostrar como aproveitamos a experiencia de Novembro.

A preparacao imediata.

Dispuzamos, portanto, da noite do dia 25, da noite do dia 26 e noite do dia 26 até a 3 horas da madrugada de 27 para a mobilizacao da regio do Rio e para a preparacao imediata.

Porem, desde o dia 23 á noite que a reacao estava avisada pelo telegrafo do Rio Grande do Norte (que parece nao ter sido ocupado imediatamente) da insurreicao naquela cidade, e confirmada pela insurreicao de Recife no dia 24 pela manha. Até a tarde do dia 24, enquanto ignoravamos por completo os acontecimentos, já a policia procedia a prisao de todos os camaradas cuja residencia ou local de trabalho eram conhecidos. Nao somente prendeu todos os elementos de valor e prestigio conhecidos como tendo ativado na A.N.L., como efectuou mais de 100 prisoes de membros do Partido, quasi todos os Bureaux de Sector de concentracao ficaram desfalcados em mais de 2/3 de seus quadros. Especialmente a Central, Light e Leonoldina sofreram perdas quasi totais o que tambem muito contribuiu para a impedir fosse desencadeada a luta nesses sectores, desorganizando e decapitando nosso trabalho de base nas empresas e syndicatos decisivos.

No dia 26 pela manha reuniu-se, com a presenca de Miranda, a Com de Realizacao ampliada com um elemento responsavel pela Light, outro pelos Maritimos, Estiva, Central, policia municipal, um camarada da A.N.L., um dasecao especial responsavel por material, (entrô estes companheiros se encontrava o S.R.)

Foram entao destacados objetivos para cada brigada.

Foi resolvido e realizada a mudança da fábrica de explosivos do suburbio para o centro da cidade e durante a tarde e a noite foram fabricadas mais de 80 granadas de mão e distribuídas as brigadas por um grupo de camaradas que mesmo pela noite a dentro apesar da rigorosissima vigilância as transportavam em carros de praça com as ciranças dentro do carro para despistar a policia.

Foi mobilizada uma brigada da estiva com mais ou menos 18 homens

Outra da C.Civil com outro tanto de homens. Objetivos dessas duas: 1a- imobilizar o Regimento Naval, onde nossa celula tinha sido destruída pela provocação e que, representando uma enorme potencia de fogo (3.000 homens, com um batalhão de metralhadoras e 2 baterias de canhões ligeiros), precisava ser imobilizado o maior tempo possível para que o 3° RI pudesse chegar ate o centro.

2a- fechar o tunnel João Ricardo, tãrotear o 5° da Policia e assaltar a radio transmissora Tupy.

Outra de Maritimos com a missão de paralyzar os navios e tomar a sede da policia do caes do porto, os bombeiros, armando a massa grevista e popular para cumprir novas ordens. Mais ou menos começaram 20 homens, mas tendo havido confusão quanto a hora H, e muita vacilação, a atuação foi minima.

Outra de metalurgicos com a missão de tomar o Arsenal de guerra e levantar os bairros de Ponta do Caju centralmente operarios onde elle se acha situado.

Outra, ainda de metalurgicos, com o objetivo de penetrar no quartel da Policia Municipal e encorporar-se as forças que iriam atacar a Policia Central

Outra de chauffeurs que somente reuniu 8 homens com a missão de atacar a Policia Especial.

Outra de elementos camponezes chefiados por um camarada da Light com a missão de cortar as cabos de força e cortar a dynamite a ponte da estrada Rio Petropolis.

Outra de ferroviarios da Central com a missão de paralyzar o trafego, destruindo ou ocupando as cabines decisivas.

Outra de elementos dos Suburbios encarregada de levantar a massa de Deodoro e paralyzar o trafego da Central naquela zona.

Alem dessas cada celula, que se pode alcançar recebeu a tarefa de ocupar a delegacia do seu bairro e sede integralista do distrito, proseguindo entao ao levantamento e armamento de povo, arregimentando gente e levando-a para os quartels que ja estivessem em nosso poder.

Somente a segunda brigada dos metalurgicos deu cabal desempenho, pois que apresentou-se no quartel da Policia Municipal e um camarada fez discurso, somente os dirigentes da dita força que estavam comprometidos (?) convenceram-no de que havia engano de data e que a insurreição era para o dia imediato. A brigada da estiva ocupou sua posição nas imediações do quartel dos Fuzileiros Navais, nada tendo feito porque o Governo desconfiado dessa tropa manteve-a paralyzada. A brigada dos Suburbios assaltou victoriosamente uma delegacia, juntou gente, fez paralyzar a fabrica Deodoro, mas foi dispersada em vista da derrota de nossas forças na Villa Militar. Os demais não realizaram seus objetivos. Houve vacilações, não ha duvida; porem, os ferroviarios que deviam ter sido pelo menos 10, so apareceram 3 (tendo sido presos os demais) e as cabines estavam apinhadas de soldados da policia de fuzil metralhadora. Havia ainda uma brigada de perto de 30 jovens com o objetivo de tomar a Detença que tambem nao o realizou por vacilação (allegaram nao ter mais do que 5 granadas e uma duzia de armas curtas.

O serviço de estafetagem funcionou bem entre o CERN e o SR; mas pela manhã mais ou menos 7 horas, nem uma so brigada ainda tinha comunicado a este o andamento de sua missão, tampouco recebemos informações da ação nos quartels

Os objetivos para as forças militares foram diretamente traçados pelo CMRN de modo que não podemos informar sobre o plano geral, nem de tudo. Podemos obter posteriormente informe sobre a atuação das nossas células através de elementos que não foram presos, ou que fugiram ou ainda outros que foram soltos entre o bolo de soldados mais tarde.

A esquadra em que contávamos com bastantes forças em navios decisivos, se achava em manobras na Ilha Grande, e além disso todos os ferrolhos dos fuzis tinham sido retirados pelos oficiais, as estoupilhas indispensáveis para disparar os canhões grandes já há tempo que vivam encerradas no cofre forte do Comandante. Os companheiros também só souberam da insurreição no dia imediato quando era tarde para agir. Alguns já suspeitos foram presos.

Na polícia militar, não tinha sido feita ainda a articulação entre os oficiais aliancistas e nossas células, estas vacilaram sobretudo porque os batalhões onde tínhamos mais trabalho ficaram ou nos quartéis ou de reserva.

O Batalhão de Guardas dispõe de uma companhia de metralhadoras motorizadas e guarnição do Quartel General não se levantou porque já cedo da noite o oficial comandante da Cia de "eforço fornecida pelo 2º RI tinha falado com um elemento dubio que tudo foi contar ao general ministro da guerra, motivando a prisão de muita gente.

O 1º Artilharia Pesada marchou contra o 3º RI, bem assim o Bat de Guardas isolando-o na Praia Vermelha e impedindo-o de sair do quartel. Um de nossos camaradas suicidou-se ao não conseguir levantar o 1º GAP e seu comandante Estillac Leal de quem se esperava alguma coisa, ficou fiel ao Governo.

O Forte do Pico parece não ter sido avisado. Somente às 4 horas da tarde de 27, portanto tarde demais é que o setor civil conseguiu fazer chegar lá uma carta dando objetivo para bombardeio.

As demais fortalezas nada fizeram e não sabemos si estavam comprometidas para fazer.

Na Villa Militar, a reação já estava avisada: às 21 horas de que a insurreição seria na ~~tarde~~ madrugada imediata às 3 horas.

No 1º B. de Engenharia onde tínhamos muita força, um de nossos oficiais já estava presos por questão disciplinar, toda a munição foi recolhida à casa de ordens, sendo as duas únicas metralhadoras do Bat colocadas uma na porta da casa de ordens, outra numa torre que dominava completamente todo o quartel. Os elementos mais reacionários foram colocados a serviço dessas metralhadoras. Os companheiros dispunham apenas de 3 ou 4 revólveres e mandaram buscar munição fora. Essa munição (500 tiros) chegou a entrar no quartel porque tínhamos gente na guarda, mas um espião prendeu o portador ao guardá-la dentro de seu armário no alojamento e, desde então começaram as prisões que acabaram alcançando mais da metade de Bat no dia 28.

No B. Es. um oficial foi velar o pai morto em vez de ficar à frente de sua responsabilidade e a célula vacilou devido a ter sido completamente desmuniado o Bat. Somente uma companhia escolhida a dedo foi armada para ir combater a Escola de Aviação.

No 2º RI um provocador infiltrado tinha apontado uma grande parte dos elementos partidários e aliancistas. Às 9 horas da noite de 26 já estavam presos 108 homens de todas as graduações inclusive oficiais.

No 1º RI Linhares pouco trabalho. Houve poucas prisões e não sabemos que missão tinham.

Sobre o levante do 3º RI e da Escola de Aviação já devem ter recebido informe detalhado. Ambos foram reprimidos com muita violência. Seu poder deio feroz. A Escola vendo-se quase cercada abandonou mais ou menos às 8 horas da manhã. O 3º RI resistiu também com grande heroísmo até quase 13 horas quando rendeu-se por ser completamente inútil qualquer resistência.

Não tivemos a nosso favor o factor surpresa. ~~Os planos eram insuficientes~~ a preparação ideológica e orgânica para a luta ~~era~~ especialmente no sector partidário civil.